

Aspectos Demográficos da Região Geográfica Intermediária de Uberlândia

Atualmente, não há como falar em demografia sem enfatizar os impactos da pandemia do novo coronavírus sobre os componentes da dinâmica demográfica. Sua interferência nas taxas de mortalidade, natalidade e migração terá consequências diretas para o tamanho e a estrutura etária da população.

A *mortalidade* é o componente demográfico imediatamente afetado pela pandemia. Dependendo do volume de óbitos e das taxas de letalidade por idade, a população poderá ter um crescimento menor ou decrescer, comparativamente aos cenários pré-pandemia. A sobremortalidade de forma geral, mas sobretudo em determinadas idades, modificará a distribuição etária da população, fato que, a depender da extensão temporal de sua ocorrência, poderá demandar redirecionamento de algumas políticas públicas.

Pelo lado da *natalidade*, as influências, mesmo que mais sutis, não são menos importantes. Um dos principais fatores é o psicológico, em virtude da perda de parentes e amigos e das incertezas econômicas e sociais que levam, quase sempre, à postergação da decisão de se ter filhos.

Com relação à *migração*, pelo menos no que tange ao viés econômico, há uma completa reavaliação quanto à decisão de migrar. Indutores da decisão, os fatores de atração ou expulsão são minimizados ou desaparecem.

Segundo a Secretaria Estadual de Saúde de Minas Gerais, de março (início da pandemia no país) até outubro de 2020, a RGInt de Uberlândia havia registrado 49.101 casos confirmados e 990 óbitos causados pelo novo coronavírus, e, respectivamente, 13% e 11% do total do estado.

Até outubro, nos 24 municípios da RGInt, havia pelo menos cinco casos constatados em cada um. Além disso, em 83% deles, pelo menos um óbito foi registrado. Os maiores números de mortes acumuladas até outubro ocorreram nos municípios de Uberlândia (693), Araguari (100) e Ituiutaba (87). Os dados mostram que o mês de outubro apresenta um significativo arrefecimento, principalmente no número de óbitos. A título de ilustração, entre os meses de setembro e outubro os números de novos casos tiveram uma queda de 23% e o de óbitos de 47%. Pela experiência de outras RGInt, tudo leva a crer que a pandemia na RGInt de Uberlândia começou a retroceder.

Destaca-se que os impactos nos componentes demográficos da RGInt só serão efetivamente medidos a partir da avaliação de um período fechado (por exemplo, o ano completo de 2020) ou *a posteriori*, com os efeitos da pandemia estabilizados. Assim sendo, para a compreensão da dimensão real da pandemia para a dinâmica demográfica da RGInt, serão necessários, no mínimo, alguns meses de monitoramento.

O objetivo deste informativo é trazer elementos para se compreender a dinâmica demográfica da Região Geográfica Intermediária (RGInt) de Uberlândia¹ a partir da interação de seus componentes: natalidade, mortalidade e migração. Ressalta-se o comportamento de alguns de seus principais indicadores (fecundidade, esperança de vida, mortalidade infantil e taxa líquida migratória) e como eles determinam o cenário futuro da população. Não obstante, os dados apresentados aqui, inclusive as projeções, referem-se a cenários anteriores à pandemia do novo coronavírus e, portanto, retratam como a RGInt estava e estaria estruturada demograficamente até então. Como ressaltado anteriormente, qualquer inferência demográfica que procure agregar resultados da pandemia neste momento seria precipitada.

De acordo com o último censo demográfico brasileiro, de 2010, a participação relativa da população da RGInt de Uberlândia no total da população do estado era de 5,4% (1,08 milhão de habitantes), conforme a Tabela 1. Em termos populacionais, essa era a sexta menor RGInt entre as 13 do estado. O tamanho absoluto e relativo de sua população está diretamente relacionado ao fato de ser formada por poucos e pequenos municípios, a despeito de Uberlândia ser o segundo maior município do estado, com 615 mil habitantes, e concentrar 57% do total da população da RGInt. Todos os outros municípios possuíam menos de 50 mil habitantes, à exceção de Araguari e Ituiutaba com, respectivamente, 112 mil e 99 mil habitantes. Metade dos municípios possuíam menos de 10 mil habitantes e o menor contingente populacional foi observado no município de Grupiara, com 1,4 mil habitantes.

Tabela 1: População total por sexo e situação de domicílio e participações relativas – Região Geográfica Intermediária de Uberlândia - 2000, 2010, 2020, 2030 e 2040

População	Resultados dos Censos				Projeções da Fundação João Pinheiro					
	2000		2010		2020		2030		2040	
	Total	(%)	Total	(%)	Total	(%)	Total	(%)	Total	(%)
População Total RGInt	924.276	5,2	1.075.521	5,4	1.162.883	5,5	1.220.606	5,5	1.255.527	5,6
População Masculina RGInt	459.441	49,7	532.483	49,5	572.511	49,2	600.466	49,2	622.875	49,6
População Feminina RGInt	464.835	50,3	543.038	50,5	590.372	50,8	620.141	50,8	632.652	50,4
População Urbana RGInt	847.748	91,7	1.001.354	93,1	1.097.485	94,4	-	-	-	-
População Rural RGInt	76.528	8,3	74.167	6,9	65.397	5,6	-	-	-	-

Fonte: Dados básicos: IBGE, Censos Demográficos de 2000 e 2010. FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2019.

Em 2010, a RGInt tinha taxa de urbanização de 93% e, em 63% de seus municípios, essa taxa era igual ou superior a 80%. Os municípios mais urbanizados da RGInt eram Uberlândia (97%) e Ituiutaba (96%). Gurinhatã era o único com participação relativa da população rural superior à urbana, representando 56% do total. A RGInt possui atividade agropecuária representativa, o que leva a crer que o setor seja bastante capitalizado, mecanizado e pouco intensivo em mão de obra. Ademais, é provável que os fluxos migratórios internos no sentido rural-urbano já estejam estabilizados, haja vista as elevadas taxas de urbanização.

Entre todas as RGInt do estado, a de Uberlândia apresentou a **segunda maior taxa de crescimento anual** (1,53 %) da década de 2000 – reflexo das elevadas taxas de crescimento dos seus maiores municípios. De acordo com as projeções da Fundação João Pinheiro, a RGInt manterá esse ritmo de crescimento populacional durante todo o horizonte das projeções, chegando às décadas de 2020 e 2030 com as maiores taxas de crescimento do estado.

Uma possível hipótese para as elevadas taxas de crescimento populacional é que a RGInt possui forte poder de atração de população de outras RGInt de Minas Gerais e até mesmo de outros estados, em virtude da importância de seu setor agropecuário e de seu efeito multiplicador sobre as atividades urbanas.

¹ Os seguintes municípios pertenciam à RGInt de Uberlândia: Abadia dos Dourados, Araguari, Araporã, Cachoeira Dourada, Campina Verde, Canápolis, Capinópolis, Cascalho Rico, Centralina, Douradoquara, Estrela do Sul, Grupiara, Gurinhatã, Indianópolis, Ipiacú, Iraí de Minas, Ituiutaba, Monte Alegre de Minas, Monte Carmelo, Prata, Romaria, Santa Vitória, Tupaciguara e Uberlândia.

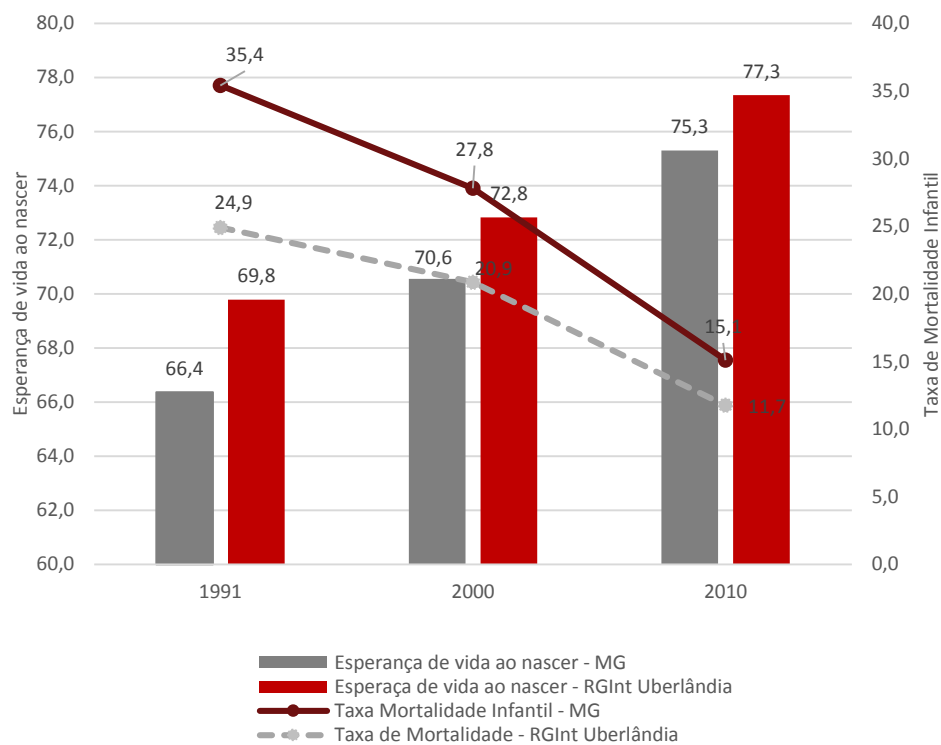
Tabela 2: Taxas de crescimento populacionais (%) – Minas Gerais, Região Geográfica Intermediária de Uberlândia e municípios selecionados - 1991/2000, 2000/2010, 2010/2020, 2020/2030 e 2030/2040

Nome Município	Taxa de Crescimento Anual				
	1991/2000	2000/2010	2010/2020	2020/2030	2030/2040
Minas Gerais	1,43	1,10	0,65	0,43	0,11
RGInt de Uberlândia	1,99	1,53	0,78	0,49	0,28
Centralina	-3,25	0,21	0,10	-0,19	-0,48
Gurinhata	-1,15	-0,96	-0,54	-0,48	-1,77
Santa Vitória	-0,15	1,22	0,66	0,35	0,07
Cachoeira Dourada	0,10	1,02	0,73	0,42	0,15
Romaria	1,08	-0,20	-0,15	-0,04	-0,91
Indianópolis	1,15	1,58	0,91	0,64	0,15
Araguari	1,24	0,93	0,50	0,67	0,37
Douradoquara	1,34	0,49	0,36	0,26	-1,19
Araporã	2,19	1,66	1,11	0,59	0,18
Iraí de Minas	3,12	1,10	0,63	0,38	0,10
Uberlândia	3,52	2,07	1,00	0,58	0,42

Fonte: Dados básicos: IBGE, Censos Demográficos de 2000 e 2010. FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2019.

Nota: municípios selecionados com base nas maiores e menores taxas de crescimento populacionais no período. Municípios ordenados conforme as menores taxas de crescimento observadas para a década de 1991/2000.

Gráfico 1: Esperança de vida ao nascer e Taxa de Mortalidade Infantil – Minas Gerais e Região Geográfica Intermediária de Uberlândia – 1991, 2000 e 2010



Fonte: Dados básicos: IBGE, Censos Demográficos de 1991, 2000 e 2010.

Esse diferencial entre os municípios da RGInt também é observado nos valores das taxas de mortalidade infantil: em 2010, a média da RGInt era de 11,7 óbitos para cada 1.000 crianças nascidas vivas enquanto o menor e o maior nível observado para esse indicador foi de 10,7 mortes/1.000 nascidos vivos em Uberlândia e 17,3 mortes/1.000 nascidos vivos em Romaria e Araporã.

Destaca-se que, em 2010, três municípios da RGInt ainda estavam acima do nível de 17,0 mortes/1.000 nascidos vivos - **meta do milênio para 2015 da Organização das Nações Unidas (ONU): Araporã, Romaria e Ipiacu** (17,2 mortes/1.000 nascidos vivos).

²Município com maior expectativa de vida ao nascer da RGInt.

³ Menor esperança de vida ao nascer da RGInt.

Do grupo dos 65 municípios mineiros que cresceram entre os dois últimos censos demográficos (2000 e 2010) com taxas acima de 2% ao ano, o município de Uberlândia (2,07% ao ano) foi o único da RGInt de Uberlândia que se encontrava entre eles. Nos demais municípios da RGInt, as maiores taxas de crescimento ocorreram em Araporã (1,7% ao ano), Indianópolis (1,6% ao ano) e Santa Vitória (1,2% ao ano). Todos os outros municípios tiveram taxas de crescimentos iguais ou menores que a média estadual (1,1% ao ano) e, em dois deles, as taxas foram negativas: Gurinhata (-1,0% ao ano) e Romaria (-0,2% ao ano).

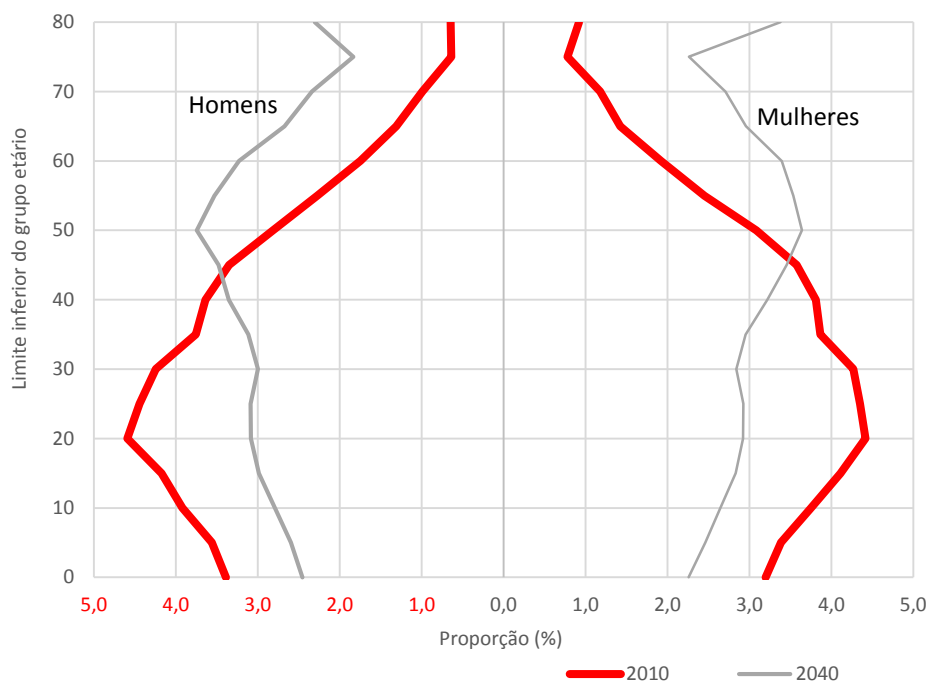
O **Gráfico 1** mostra a evolução da esperança de vida ao nascer e da taxa de mortalidade infantil da população da RGInt para os anos de 1991, 2000 e 2010. Aspectos importantes a serem destacados para se entender a diferença demográfica interna são as disparidades observadas entre os municípios em relação aos componentes da dinâmica demográfica. Por exemplo, a esperança de vida ao nascer da população residente na RGInt de Uberlândia, em 2010, era de 77,3 anos (maior média entre as RGInt de MG e dois anos superior à média estadual), enquanto sua disparidade interna chegava a 4,3 anos. Em Uberlândia², o valor era de 78,1 anos, ao passo que, em Araporã³, era de 73,8 anos.

A despeito de suas disparidades internas, a RGInt está entre aquelas com menores diferenciais nos valores dos indicadores entre os municípios. Se, em 2000, a diferença entre o município com maior e menor esperança de vida ao nascer era de 5,4 anos, em 2010, caiu para 4,3 anos. Para a taxa de mortalidade infantil, os resultados não foram diferentes. Em 2000, a diferença entre os melhores e os piores resultados era de 12,6 crianças mortas para cada mil nascidas vivas; em 2010, essa relação passou para 6,6.

Em relação ao componente fecundidade, os dados revelam que, em 2010, a Taxa de Fecundidade Total (TFT) na RGInt estava em torno de 1,9 filho por mulher em idade reprodutiva – abaixo do nível de reposição⁴. O que torna essa média baixa são as taxas de fecundidade dos grandes municípios, como Uberlândia com TFT de 1,7 filho por mulher. Em 2010, em 83% dos municípios da RGInt, as taxas de fecundidade total eram iguais ou superiores a esse nível. O valor máximo de 2,6 filhos foi observado em dois municípios: Capinópolis e Gurinhatã.

Fecundidade, mortalidade e migração estão diretamente associadas à estrutura etária da população, refletida na pirâmide etária da RGInt, que possui base estreita e topo alargado. A continuada queda da fecundidade contribui para estoques cada vez menores de pessoas nos primeiros grupos etários que, sucessivamente, vão também suprimindo as faixas etárias intermediárias com contingentes cada vez menores. Nesse intervalo, os grupos etários finais aumentam gradativamente suas respectivas participações relativas, além de contarem com estoques crescentes diretamente relacionados aos ganhos, em anos de vida, proporcionados pelo aumento na expectativa de vida. Assim, mantido o comportamento das taxas de fecundidade, mortalidade e migração, é de se esperar uma pirâmide com o topo cada vez mais largo e a base mais estreita.

Gráfico 2: Pirâmide etária populacional - Região Geográfica Intermediária de Uberlândia –2010 e 2040



Para os maiores municípios da RGInt, a análise da razão de dependência⁵ total não é trivial. As taxas de fecundidade mais altas não são capazes de explicar, isoladamente, a elevada média de crescimento demográfico deles. É preciso colocar a componente migratória como protagonista nessa equação. Em virtude de não atingir todas as idades igualmente, ou seja, por estar, em grande medida, diretamente relacionada às oportunidades econômicas, a maior parte dos fluxos migratórios são de pessoas em idade ativa (entre 15 e 64 anos). Isso faz com que o denominador da razão de dependência total diminua, no caso de regiões expulsoras de população, ou aumente, no caso de regiões atrativas, influenciando a razão de dependência total.

Fonte: Dados básicos: IBGE, Censos Demográficos de 2000 e 2010. FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2019.

Nesse sentido, ainda que a participação relativa do grupo etário de 15 a 64 anos tenha diminuído na década recente e para os grandes municípios, essa queda, combinada ao decréscimo e incremento dos grupos etários de zero a 14 e de 65 anos ou mais, respectivamente, não foi suficiente para afetar de forma expressiva as razões de dependência total da RGInt.

⁴ Em média, cada mulher deveria ter dois filhos para repor o casal.

⁵ A razão de dependência jovem mostra a relação entre a população jovem, com até 14 anos de idade, e a população em idade produtiva, entre 15 e 64 anos de idade. A razão de dependência dos idosos é a razão entre o total de pessoas com 65 anos ou mais de idade e a população em idade produtiva. Por sua vez, a razão de dependência total representa o quociente entre a população financeiramente dependente (jovens e idosos) e aquela entre 15 e 64 anos.

Em 2010, a participação relativa da faixa etária de zero a 14 anos no total da população era de 21%. Segundo as estimativas da FJP, esse grupo etário cairá para 15% em 2040. Nesse mesmo período, a faixa etária de 15 a 64 anos deverá passar de 71% para 64%. O grande incremento se dará entre idosos (65 anos ou mais de idade): de 8% para 20%. Essas projeções de mudanças na composição etária da população ocasionarão forte impacto no índice de envelhecimento. Por seu turno, ele passará de 36 idosos para cada 100 crianças e jovens (zero a 14 anos de idade) em 2010 para 133 para cada 100 em 2040 – mais que quadruplicando em 30 anos.

Esse processo de envelhecimento populacional terá forte influência em todas as esferas da sociedade. Sua compreensão é imprescindível para o redirecionamento de políticas públicas. Destaca-se que o sistema previdenciário brasileiro se baseia nas transferências intergeracionais, em que a população em idade ativa contribui com os recursos dos benefícios de aposentadoria dos idosos. Em um cenário de envelhecimento populacional e crescimento da razão de dependência e do índice de envelhecimento, espera-se incremento das despesas com o pagamento de benefícios sem que haja contrapartida nas contribuições.

Toda essa dinâmica da população ligada ao crescimento vegetativo (nascimentos menos óbitos) pode ser influenciada ou redefinida pela exposição da RGInt à migração⁶, conforme mencionado acima. Na presença de intensos movimentos migratórios, a estrutura etária da população é diretamente afetada. Como a migração caracteriza-se pela seletividade por idade, a entrada ou a saída de grande contingente de mulheres em idade reprodutiva, por exemplo, afetará diretamente as taxas de fecundidade, assim como a entrada ou a saída de idosos terá impacto sobre as taxas de mortalidade.

A RGInt de Uberlândia apresentou Saldo Líquido Migratório (SLM) positivo⁷ de 23,0 mil migrantes, o que a classifica com a terceira RGInt que mais atraiu migrantes – **volume superior à população de 77% de seus municípios.**

Destaca-se o peso do município de Uberlândia no SLM da RGInt: 20,5 mil pessoas, representando o terceiro maior saldo migratório positivo entre os municípios de Minas Gerais. Esse saldo estava diretamente relacionado ao saldo positivo em relação aos outros municípios do Estado (quarto maior) e ao fato de ser o município de Minas que mais atraiu migrantes de outras unidades da Federação.

Entre as duas categorias de migrantes, interestadual (para outros estados) e intraestadual (dentro de Minas Gerais), a primeira foi destacadamente a mais representativa – SLM interestadual de 12 mil pessoas, inferior somente aos das RGInt de Uberaba e Pouso Alegre. Em relação aos migrantes intraestaduais, o SLM também foi importante, posicionando a RGInt em terceiro lugar em poder de atração, ficando atrás somente das de Belo Horizonte e de Divinópolis.

Do total de 24 municípios da RGInt, em 54% o Saldo Líquido Migratório (SLM) foi positivo, com destaque: (i) Uberlândia (20,5 mil migrantes); (ii) Ituiutaba (2,2 mil migrantes) e Santa Vitória (1,1 mil migrantes), sobretudo em virtude dos fluxos interestaduais; e (iii) Monte Alegre de Minas (0,9 mil migrantes), que recebeu grande volume de migrantes da RGInt. Entre aqueles com SLM negativo, destacaram-se: (i) Araguari (-951), principalmente devido aos fluxos interestaduais; (ii) Campina Verde (-854) e Centralina (-782), em razão dos deslocamentos inter e intraestaduais; e (iii) Monte Carmelo (-679), que perdeu população para os municípios da RGInt.

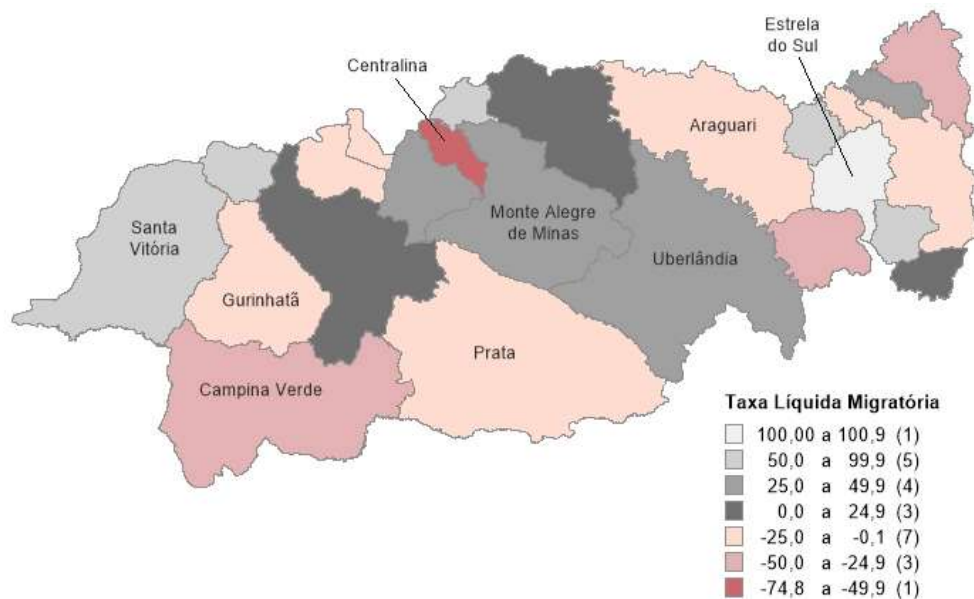
As participações dos movimentos migratórios podem também ser avaliadas pelas taxas líquidas migratórias (TLM), que mostram o peso relativo da migração no total da população. Municípios com saldos migratórios (positivos ou negativos) maiores não necessariamente sofrem mais impactos dos fluxos migratórios.

⁶Os dados de migrações municipais no Brasil estão disponíveis em: <http://migracao.fjp.mg.gov.br/>.

⁷Entre 2005 e 2010, o número de pessoas que saíram da RGInt (emigrantes) foi inferior ao volume de pessoas que chegaram a RGInt (imigrantes).

⁸Sétimo maior saldo positivo entre os municípios do estado.

Mapa 1. Taxas Líquidas Migratórias municipais - Região Geográfica Intermediária de Uberlândia –2005/2010



Fonte: Dados básicos: IBGE, Censo Demográfico de 2010.

Em Uberlândia, por exemplo, responsável pelo maior saldo absoluto positivo entre os municípios da RGInt, a TLM de 33,4‰ situou-se longe das taxas mais elevadas, como a de Estrela do Sul, com 101,0‰ e saldo absoluto 27 vezes menor. Estrela do Sul tem população 81 vezes menor que a de Uberlândia e, em virtude disso, o impacto (relativo) da migração para o município foi muito maior. Araguari, com o maior saldo migratório absoluto negativo, apresentou TLM negativa de -8,5‰, muito próxima da taxa de Grupiara (TLM de -12,2‰) com SLM 56 vezes menor.

Do total de imigrantes para os municípios da RGInt, 33% cumpriram outra etapa migratória antes de chegar ao município de residência em 2010. Desse total, 75% o fizeram em municípios de Minas Gerais e, desse contingente, 83% em municípios da RGInt. Dos imigrantes interestaduais, 17% cumpriram alguma etapa migratória antes de chegar ao município da RGInt onde foram recenseados em 2010. Em relação aos emigrantes da RGInt, 41% cumpriram pelo menos uma etapa migratória antes de chegar ao destino final. Para 65% deles, o processo representou uma mudança para municípios dentro da RGInt. Para 24%, as etapas migratórias foram cumpridas em municípios fora do estado.

Expediente

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Presidente
Helger Marra Lopes
Vice-presidente
Monica Moreira Esteves Bernardi

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES

Diretora
Eleonora Cruz Santos
Coordenador Geral
Renato Vale

Coordenação de Estudos Populacionais

Denise Helena França Marques Maia

Equipe Técnica

Denise Helena França Marques Maia
Olinto José Oliveira Nogueira
Priscilla de Souza da Costa Pereira

Revisão

Eleonora Cruz Santos

Diagramação

Livia Cristina Rosa Cruz

Arte Gráfica

Bárbara Andrade

Informações para imprensa

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Telefone: (31) 3448-9580 / 3448-9588
E-mail: comunicacao@fjp.mg.gov.br
Alameda das Acácias, 70, bairro São Luiz, Pampulha.
CEP: 31275-150, Belo Horizonte, Minas Gerais

COORDENAÇÃO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

denise.maia@fjp.mg.gov.br

